



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 1- Educação, diversidade cultural e processos de produção de desigualdades

**E NO FINAL DAS CONTAS, O QUE TODO MUNDO QUER É SER FELIZ!
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SENTIDOS DO SUCESSO SEGUNDO
ALUNOS DE UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DO RECIFE**

Gisele Gomes de Almeida - UFPE

Aldenize Ferreira de Lima – UFPE

Resumo

Em pesquisa anterior, realizada com alunos do 6º e 3º ano, investigamos os significados e sentidos que estes atribuíam ao sucesso e ao sucesso escolar. Os resultados sugeriram que os estudantes representam o sucesso como *busca inacabada que dá sentido à vida*; reeditam o inatismo da inteligência para os privilegiados; e acreditam no alcance do sucesso com consequências positivas como *fama, dinheiro e reconhecimento* e negativas ao se sobrepor as alegrias da vida. O presente estudo busca, a partir da análise do seminário temático realizado com os estudantes, compreender como o sentido de felicidade foi sendo produzido pelo grupo, através da reconstituição da discussão. Para isto, utilizamos a análise do conteúdo segundo Bardin. Tais análises, ainda estão em andamento. Nos sentidos compartilhados por este grupo a busca por sucesso representa, pois, a busca por felicidade; núcleo central das representações.

Palavras-chave: Representações Sociais, Sucesso, Sucesso na Educação Escolar, Felicidade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão dá continuidade a um estudo anterior sobre as representações sociais e sentidos do “sucesso” e “sucesso escolar” segundo alunos de 6º do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio de uma escola de referência da cidade do Recife. Neste campo de pesquisa, o sucesso é atribuído ao aluno, desde a sua aprovação no concurso público de acesso à escola, pois os candidatos são submetidos a um rigoroso e competitivo processo seletivo que envolve testes de Matemática e de Português. Este processo formata um grupo de “fácil trato”, um grupo de estudantes com características que atendem a um ensino que vise excelência. São considerados estudantes predisposto ao sucesso.

Com base na pesquisa anterior associar *sucesso* à *felicidade* e propor uma discussão sobre a construção desse sentido nos pareceu inevitável. Posto que vive-se uma sociedade que, segundo Bauman (2009), espera que o sucesso, entendido como aumentar a renda, bens e riquezas, melhore nossa qualidade de vida e nos torne pessoas mais felizes. Além do mais, o resultado da pesquisa indicou a felicidade como núcleo central dessas representações importando, pois, que se discutam aqui os sentidos compartilhados pelo grupo.

A promessa de felicidade envolve a todos e a qualquer um, os sujeitos são seduzidos a persegui-la incessantemente. Entende-se essa busca, como um desejo natural do ser humano, quando na verdade sabe-se que esse desejo é construído socialmente. Pois as pessoas são bombardeadas, desde cedo, pela falaciosa promessa de que o sucesso, a estabilidade financeira e a carreira permitiriam o alcance “dessa tal felicidade”.

A felicidade aparece, nos tempos modernos, associada, principalmente, a um aumento do consumo. Os sujeitos são, assim, induzidos a consumir, invadidos pelas ideias de mercado, e as necessidades desse contexto tornam-se as suas necessidades pessoais. A identidade, na sociedade de consumo, é atribuída pelo poder que se tem de compra. Neste tipo de sociedade ser alguém é ser um sujeito capaz de consumir. Um sujeito, ainda, reconhecido socialmente, capaz de obter visibilidade e uma boa posição social. Assim, compartilhar essa dependência de consumidor é condição de toda liberdade individual (BAUMAN, 2001).

A satisfação material passa a se sobrepor à pessoal, numa contraditória tentativa de se alcançar esta última. Assim, a lógica de buscar no mercado um meio de suprir o que não mais é oferecido às pessoas com as quais se convive, os sujeitos passam a gastar mais horas longe de seus parentes e amigos, ocupando todo o seu tempo empreendendo esforços necessários para acumular dinheiro e bens materiais, trilhando o que acreditam ser o caminho da felicidade. Esse caminho, no entanto, não se apresenta seguro, nos dá uma sensação de busca incessante; é algo que nos parece inesgotável em seus limites (BAUMAN, 2009).

Os estudantes da pesquisa associaram o sucesso à felicidade, o indicaram como uma busca incessante que dá sentido à vida, e que tem como aspectos positivos o fato de propiciar fama, dinheiro e reconhecimento. No entanto, expressam que essa busca pode ter conseqüências negativas como fazer com que se requeiem família e amigos. Esses estudantes acreditam, ainda, que são alunos de sucesso e permanecem na busca

constante dele. No entanto, apesar de terem esta convicção, ainda consideram o futuro incerto.

Vive-se, pois, tempos de incertezas e inquietações da juventude quanto às expectativas futuras. O projeto de vida é tido, nos dias atuais, como uma escolha autônoma, assim o gerenciamento do presente e do futuro é cada vez mais atribuído ao indivíduo. Cada um torna-se responsável por suas escolhas, pessoais, seu destino e felicidade. Essa ideia foi amplamente difundida pela escola, em sua crença meritocrática. Ali reside a concepção de que a mobilidade social advém do esforço individual. A magia da meritocracia consiste, ainda, em transformar em talento o que é dado a alguns por herança cultural (DUBET, 2008). Assim, a escola não seria culpabilizada pelo fracasso ou sucesso de seus alunos, afinal, o que predomina é a ideia do “salve-se quem puder”, sobretudo, diante da realidade atual, na qual os diferentes postos de trabalho disseminam diferenças de classe e de aspirações.

A inquietude também decorre da pressão social que a família, escola, amigos e grupo social de origem exercem sobre o jovem no sentido de que este aceite os papéis sociais que lhe são impostos.

Diante da problemática posta que aproxima sucesso e felicidade, e desta última ter sido considerada como núcleo central da representação da primeira, torna-se relevante compreender como o sentido de felicidade foi sendo produzido pelos estudantes de 6º ano (turmas iniciais- ingressos) e 3º ano (turmas finais- egressos) de uma escola de referência da cidade de Recife e mais especificamente discutir quais as expectativas e significações que estão atreladas a estas representações.

Neste estudo, adotamos como aporte de fundamentação a Teoria das Representações Sociais (TRS), pois esta permite que se investigue como se formam e como funcionam os sistemas de referência no senso comum, para classificar pessoas e grupos, e interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Em busca de um sentido...

No livro “A arte da vida”, Zygmunt Bauman nos permite concluir que a felicidade está na eterna busca por felicidade. Os sujeitos são movidos em busca de um fim, querem ser felizes, e tentam a qualquer custo se apegar nessa ideia de futuro. Este livro, assim como outros títulos do autor, contribui para pensarmos os rumos que a

sociedade está tomando e como os sujeitos se comportam diante dessas transformações. Essas reações são diversas, pois estes vivenciam a tensão existente entre o fato de querer se enquadrar aos valores atuais, mas de não querer perder valores como a família, os amigos e os prazeres da vida, que não podem ser substituídos pelo consumo.

Ainda segundo o autor, a era moderna começa de fato com a declaração do direito universal do homem à busca por felicidade e várias são as “maquiagens” para tornar essa busca menos árdua e penosa. Com a intenção de dar importância às coisas que fazem a vida valer à pena, a sociedade caminha em direção ao que Bauman (2009) denominou de “culto à satisfação instantânea”. Essa busca de prazer momentâneo nos faz querer cada vez mais consumir, obter poder e prestígio social. Interessante ressaltar que esse querer pode parecer natural, quando na verdade aprendemos a desejar bens materiais, dinheiro, sucesso, fama, prestígio, posições sociais, dentre outras aspirações.

A sociedade fornece esses objetos de satisfação que são sedutores o suficiente para instigar nos indivíduos esforços que preencham sua vida. Assim os sujeitos gastam todo o seu tempo e energia perseguindo bens materiais, posições e condições sociais. Esta busca faz sentido e dá sentido à vida e mobiliza a todos, independente de quão escassos sejam seus talentos e recursos (BAUMAN, 2008).

Nesta busca ocorre um processo de “individualização” em que a responsabilidade pelos resultados é assumida por cada um. Fracassos e sucessos recaem sobre o indivíduo, numa pressão social que tende a excluir todo aquele que não se enquadra às normas e valores da sociedade. Nesse sentido viver torna-se uma eterna busca por barganhas e obter sucesso na vida atribui valor de mercado ao indivíduo. A condição para que esse sucesso ocorra é a exclusão de alguém. No entanto, a preocupação atual não é com quem será excluído, mas sim, uma preocupação de cunho individual, afastar de si esta exclusão (BAUMAN, 2009).

O que é sucesso? O que é sucesso escolar?

O sucesso é um conceito complexo e polêmico, atributo indicativo da realização humana, construído socialmente, tem diversas expressões nos diferentes tempos históricos e sua busca e manutenção mobilizam distintas inquietações nos sujeitos. De acordo com Marujo (2002), o sucesso, mesmo apresentando-se de maneira distinta nos grupos sociais é parte das aspirações, muitas vezes, é central na vida, presente no vocabulário corriqueiro, por isso, aprendemos a ansiá-lo em diversos aspectos: na família, com os amigos, no amor, na escola, na profissão e no plano financeiro.

Em relação à vida escolar, o sucesso pode se apresentar de forma diferente para alunos, pais, escola, sistema educacional e sociedade. O seu alcance é influenciado por parâmetros individuais, assim difere de aluno para aluno, de escola para escola (PERRENOUD, 2003), bem como existem referenciais atribuídos ao sucesso e condicionados pelo mundo do trabalho, por determinados interesses e por momentos históricos, em particular em dadas culturas.

Investir no sucesso envolve realização tanto pessoal, quanto para a família e amigos, entretanto as expectativas criadas em torno da pessoa “bem-sucedida” podem causar pressão emocional para o sujeito alcançar e manter-se nesta condição. Envolve, portanto, uma multiplicidade de fatores individuais (capacidade intelectual, otimismo, autoestima, preparação acadêmica de anos anteriores, motivação, autoeficácia), bem como fatores extrínsecos como o contexto social, familiar e escolar (BALANCHO, 2009), embora, mesmo entre estes sujeitos haja, também, várias concepções e interpretações.

No senso comum, o sucesso escolar leva ao sucesso em outras áreas, gera expectativas, primordialmente, por parte dos pais que investem na educação dos filhos visando o êxito profissional e financeiro deles no futuro. A crença meritocrática, difundida pela própria escola, é de que por meio da educação a ascensão social pode ocorrer e depende unicamente do esforço individual (DUBET, 2008).

A ideia de sucesso, mais especificamente de sucesso escolar, é construída socialmente e partilhada por um grupo. Pais e alunos compartilham crenças e concepções acerca do que seria o sucesso, quais os atributos pessoais e comportamentos requeridos para alcançá-lo, quais as estratégias empreendidas para obtê-lo, bem como, as consequências sociais e pessoais de ser ou não um aluno de sucesso (FARIA; FONTAINE, 1989).

Essa construção do conceito de sucesso é, portanto, histórico-social, posto que depende da relação com o grupo em que está inserido, das normas e valores compartilhados em determinado tempo histórico. Neste sentido, como afirmam Fontaine e Faria (1989, p.6): As representações sociais constituem necessariamente a matriz de referência das representações individuais. Os valores do grupo em questão influenciam os comportamentos dos sujeitos, e isto não exclui a interpretação de cada um sobre estes, já que é um movimento de mão dupla, ou seja, influência recíproca.

Segundo Faria e Fontaine, que adotam uma perspectiva das interpretações pessoais do sucesso, o que o sujeito pensa acerca dele, o que crê ser as suas possíveis

causas, os comportamentos adequados ao alcance (estabelecimento de objetivos e estratégias) e as consequências *de se ter* ou *não se ter sucesso* formam as *teorias pessoais do sucesso*. As autoras assim as definem: “Trata-se de teorias individuais implícitas a que cada um recorre para compreender, explicar e prever a ocorrência de sucesso ou fracasso” (FARIA; FONTAINE, 1989. p.5).

Regra geral, o sucesso acadêmico pode ser entendido como resultante da aprendizagem eficaz dos conteúdos escolares. É traduzido, ainda, a partir do alto desempenho escolar, expresso em boas notas ao longo da escolarização, premiações, e pareceres positivos dos professores. Este bom desempenho se deve a fatores diversos que podem ser de natureza individual ou de construção coletiva. A origem social, nível de expectativas e investimento dos pais na escolarização dos filhos, contexto escolar, inteligência e motivação, são considerados alguns dos fatores de sucesso acadêmico (EGREJA, 2007), embora, não haja consenso acerca dessas referências.

O sistema educacional, por sua vez, entende o sucesso sobre outra perspectiva. Para as políticas públicas educacionais, este conceito significa alcance de índices, resultados nas avaliações externas em larga escala que, para os educadores, desconsideram a diversidade do ensino e dos estudantes (PERRENOUD, 2003). O sucesso pode ser atribuído, ainda, a uma instituição de referência, pois somam êxitos individuais dos alunos. Esta ideia desconsidera a rigorosa seleção que algumas instituições realizam e o filtro social implícito nesse processo (PERRENOUD, 2003).

Nesta lógica de mérito, a sociedade reserva o pertencimento de lugares sociais a alguns sujeitos, e em decorrência, a ocupação de posições sociais. Por ter um caráter excludente é guardado um lugar para aqueles que são considerados “os melhores”, e a instituição responsável por essa seleção, pela escolha dos melhores, é também considerada uma escola de qualidade. A educação escolar assume, portanto, essa lógica de seletividade social.

Assim, o sucesso e felicidade são temáticas complexas e polêmicas o que reforça a importância de se estudar esses conceitos construídos socialmente à luz da Teoria das Representações Sociais.

A Teoria das Representações Sociais

O conceito de representação advém do termo “representação coletiva”, desenvolvido por Durkheim em seus estudos na sociologia. Para este autor, é no ser social que se deve buscar explicações para os fatos sociais e, assim, a individualidade se forma a partir da sociedade (NÓBREGA, 1990; MOSCOVICI, 2007).

Moscovici amplia o debate e traz um novo conceito, ao afirmar que o sujeito é ativo, construtivo e autônomo no processo de construção da sociedade, bem como é criado por ela: é um sujeito social que faz, refaz, e modifica os significados dos objetos sociais (CRUZ, 2006).

As representações explicitam os fenômenos sociais entendidos em seu contexto de produção, não são homogêneas, cada uma delas relaciona-se com nível social, econômico e cultural de cada grupo (ARAÚJO, 2003). Realidade e conhecimento precisam ser estudados dentro de contextos sociais específicos e suas relações analisadas nestes contextos. Tais contextos criam interações sociais que geram, por sua vez, muitas informações que nos exigem compreensão e aproximação de determinados termos que são usados para falar, argumentar, julgar, discutir o cotidiano, tomar posições (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2008). Segundo Alves-Mazzotti (2008), estas interações criam “universos consensuais”, constituem teorias do senso comum que tentam explicar a realidade com o intuito de envolver a complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas.

A teoria das RS, através de tal conhecimento, tem o intuito de entender a maneira que uma teoria científica é inserida na sociedade, como o saber científico, generalizável e operacional, é transformado em saber do senso comum e vice-versa (CRUZ, 2006).

Dessa forma, as RS são elementos que facilitam as relações sociais e as interações entre grupos, podem modificar as representações que as pessoas formam delas mesmas, do grupo social e outros grupos e membros. A representação social prepara para a ação, pois conduz o comportamento, modifica e reconstitui os elementos do meio em que ele se tem lugar (SÁ et. al., 2001).

As RS têm em sua gênese dois conceitos que se propõem contemplar os processos psicossociais: objetivação e ancoragem. Eles explicam a atividade de transformação de saber científico em saber do senso comum, do não familiar em familiar. A *objetivação* torna concreto e significativo aquilo que é abstrato, a partir de concepções que são familiares aos sujeitos. A *ancoragem*, base na qual se constrói a representação, é o processo de apropriação do novo ou desconhecido, que permite integrar o objeto da representação em um sistema de valores conhecido pelo sujeito, denominando e classificando-o em função da afinidade que o objeto mantém com sua inserção social (ALMEIDA, 2001; MAZZOTTI, 2008).

Na abordagem, que será utilizada nesta pesquisa, de Jean-Claude Abric (2003), conhecer o conteúdo da RS não é suficiente, é a organização deste conteúdo que dá sentido à representação. Para este autor há, nas representações, elementos mais significantes, que ele denominou de núcleo central e outros mais secundários, intitulados de sistema periférico. Assim, o autor desenvolveu a Teoria do Núcleo Central na qual uma RS é um sistema sociocognitivo que apresenta uma organização específica em função do e pelo núcleo central.

Segundo este autor, o crucial para o conhecimento, compreensão e ação sobre uma representação é apreender a hierarquia dos elementos que a constitui e as relações que esses elementos possuem entre si. O *núcleo central* é o elemento que determina o significado e a organização interna da representação social, entendido assim como o elemento fundante. É constituído de um ou mais elementos, mais estáveis, coerentes, consensuais, e historicamente definidos que estruturam a RS, sem ele a representação seria destruída ou teria outro significado. Assim, ele exerce a função geradora e organizadora, e se constitui na parte não negociável da representação. O *sistema periférico* possui uma relação direta com o núcleo central, complementando-o. Seu papel no funcionamento da representação é importante diante das práticas sociais ligadas ao objeto, pois, seus elementos permitem as variações individuais, por serem menos estáveis e mais permeáveis à realidade. Por isso, exerce a função de regulação e adaptação do sistema central às ações vivenciadas pelo grupo (ALMEIDA, 2001).

O CAMINHO SEGUIDO NA PESQUISA

A estratégia metodológica utilizada na pesquisa é qualitativa, pois esta se preocupa com uma realidade na qual as relações são proeminentes, seu universo é constituído por elementos da subjetividade, dos desejos, valores e crenças (MINAYO, 2004). A escolha dessa abordagem é devido ao objeto de nossa pesquisa, as representações sociais do sucesso que são antes de tudo produções simbólicas.

A atual pesquisa é resultante da análise de dados de uma pesquisa anterior, mais precisamente de um momento da pesquisa, o seminário temático, que teve como elementos norteadores da discussão os resultados da associação livre realizada anteriormente. Assim, trabalhamos com a adoção do refinamento progressivo dos dados (CRUZ, 2006).

O seminário temático teve como objetivo aprofundar as informações sobre as crenças, atitudes e percepções do grupo. A dinâmica foi constituída por quatro momentos sucessivos: apresentação em cartelas das palavras relativas ao sucesso, ao sucesso em um colégio de referência e as respectivas hierarquizações. O grupo foi organizado em semicírculo voltado para o quadro onde as palavras foram dispostas e dois mediadores mobilizaram a discussão e monitoraram os equipamentos utilizados (dois gravadores dispostos em cada lado do semicírculo).

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola de referência da cidade do Recife. A escolha dos estudantes que participaram do seminário temático se deu a partir de um sorteio entre os que se dispuseram a participar. Foram sorteados oito alunos do Ensino Fundamental e oito alunos do Ensino Médio, tivemos o mesmo quantitativo de participantes, para cada nível de escolaridade e sexo. Porém, no dia marcado da dinâmica, compareceram nove sujeitos, quatro alunos do Ensino Fundamental (dois do sexo feminino e dois do sexo masculino) e cinco alunos do Ensino Médio (três do sexo feminino e dois do sexo masculino).

O seminário temático foi gravado e transcrito e a discussão foi analisada a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009), na técnica de análise temática.

Os dados que se apresentam são uma tentativa de reconstituir a discussão aproximando-a dos sentidos que foram construídos de felicidade, núcleo central da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contextualização do estudo apresenta a escola situada em Recife, atende 243 alunos do Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º ano) e 187 alunos do Ensino Médio. O corpo docente é formado por 45 professores efetivos, dos quais 32% têm curso de doutorado e 45% concluiu o mestrado.

A escola tem boa infra-estrutura com laboratórios de química, biologia, matemática, física e informática, sala ambiente para música e artes, quadra de esportes e biblioteca. Nas avaliações em larga escala esta escola é considerada de referência, tendo os alunos mais bem-sucedidos do Brasil, destacando-se entre as unidades da rede pública de Recife.

Perfil dos alunos investigados

O universo de participantes é composto por alunos que tem média ponderada idades de 10,7 anos, 6º ano, e de 16,65 anos os do 3º. A maioria dos estudantes mora com os pais e estudou em escolas privadas e apenas um aluno do 6º ano e quatro do 3º ano são oriundos de escolas públicas. Este achado demonstra o caráter excludente do processo seletivo do colégio, uma vez, que muitos dos alunos estudaram em escolas consideradas de qualidade, tiveram oportunidades de frequentar curso preparatório no 3º e/ou 4º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental e/ou convivem com grupos socioculturais que já conhecem a escola e seus segmentos.

Como os estudantes expressam o sucesso no Seminário Temático? Tentativa de reconstituir o sentido de felicidade

A discussão se concentrou em três focos centrais de explicação acerca do que é *sucesso*: significados *do sucesso* a partir das experiências de vida e escola; sucesso influenciado por *fatores externos e internos*, e surgiu, então, uma tensão sobre o que é biológico e o que é cultural; sucesso e suas consequências positivas e negativas. Duas delas serão analisadas aqui: *significados do sucesso e sucesso e consequências do sucesso*, por terem sido mais expressivas na construção do sentido de *felicidade*.

Significados do sucesso nas experiências de vida e da escola

Na discussão o sucesso apareceu como um processo de *busca inacabada* que dá sentido à vida. Essa busca é a superação contínua, um sucesso se sobrepondo a outro. Para eles, cada conquista realizada traz uma sensação de prazer momentâneo que projeta o futuro e necessita ser realimentado por novos projetos, como apresentamos nos extratos a seguir:

Mas lembrando que isso sempre é uma busca inacabada. As pessoas sempre enxergam o futuro... o presente nunca está bom para ela, ela sempre quer mais. O sucesso é um valor muito para o futuro ainda, nunca está bom... É uma busca constante por dinheiro, felicidade e isso nunca vai acabar... É um conceito dinâmico, não estático (3º ano M).

Quer dizer, a gente n vai dizer agora só quando tiver trabalhando – agora eu sou... sei lá, médico... Agora eu sou estudante, entendeu?! Você está construindo o sucesso sempre. É uma coisa que a gente n pode dizer: atingiu o sucesso. A gente tá sempre procurando (6º ano F).

No momento seguinte essa busca constante é intitulada de *felicidade*.

Acho que as pessoas encontram felicidade naqueles momentos e que depois quando você vê outra coisa você faz: aí eu quero, eu queria... aí a felicidade se torna outra coisa... eu não sei a palavra agora- expectativa! É uma expectativa... aí quando a gente consegue atingir aquela coisa que está lá na frente a gente fica feliz de novo e assim por diante (6º ano F).

A fala dos estudantes aponta para o aspecto incessante de busca da felicidade e que permite manter viva a crença e condição de “novas oportunidades” e “novos inícios”. Como se refere Bauman (2009, p. 32): “É por isso que a felicidade *genuína*, *adequada* e *total* sempre parece residir em algum lugar à frente: tal como o horizonte, que recua quando se tenta chegar mais perto dele.”

Os estudantes compreendem o sucesso como algo natural e desejado pelo ser humano; uma ideia de falta existencial. No entanto, esse querer é influenciado pelo contexto social. É a sociedade que impõe seus padrões de comportamento enquadrando as pessoas no desejo coletivo, por exemplo, de cursar uma universidade, de construir família, ter uma profissão, e de buscar realização profissional e financeira. Os participantes se apropriam desse discurso e naturalizaram um desejo que é cultural e socialmente construído.

Chama a atenção quando o foco dessa busca é o vetor financeiro, como na fala de uma aluna concluinte que apresenta o consumo como a “falta própria do humano”:

Porque também é a própria sede assim do ser humano... A maioria nunca está satisfeito com o que tem agora... que objetivos e necessidades geram outras necessidades. Por mais que você tenha agora uma coisa, você quer outra coisa. Mas isso não é uma coisa ruim, eu acho que você tem que está sempre buscando as coisas que você quer. Lógico, pensar nas pessoas que estão ao seu redor, mas você tem que buscar o que você quer, correr atrás do que você quer (3º ano F).

Assim, eu acho que é muito natural do ser humano, essa coisa muito curiosa assim, sabe? E também não dá para falar de todo o sucesso. Sempre falta mais, eu acho! (6º ano F).

Compreendemos que a naturalização do que é cultural impede os participantes de se questionarem sobre as escolhas que fazem, e isto cria uma inquietude que gera uma busca contínua, ora referenciada pelo consumo, ora pela criação e/ou construção. O conflito se instala nos jovens quando, ao mesmo tempo em que buscam a felicidade, são provocados para o ajustamento aos modelos e aos padrões predominantes.

Aí assim, a felicidade, algumas pessoas colocaram, é como se fosse um resumo disso tudo, entendeu? (3º ano M).

Agora todo mundo segue esse padrão, de casar e ter filhos. Eu acho que isso faz parte do sucesso pessoal, construir uma família (3º ano M).

Os sujeitos são envoltos num desejo coletivo de se integrar, sobre esta questão Weber (1976, p. 36) afirma que “*as aspirações são definidas segundo os possíveis oferecidos em uma sociedade.*” No entanto, podem ocorrer resistências às aspirações

comuns no momento em que os indivíduos questionem os valores vigentes (WEBER, 1976). Isto é percebido quando um dos alunos questionou esses valores impostos socialmente e a adequação à pressão social, pois caso fuja a regra o sujeito poderá ser excluído:

Eu também acho que isso é mais um paradigma social. O ser humano tende a copiar o que todos fazem, tem que ver se ele realmente quer aquilo: vestibular. Será que o ensino superior é o melhor para nossa vida? Ou será melhor o curso técnico, ou até fazer concurso público? Será mesmo que a gente precisa constituir família no futuro? Por que temos que ter isso? (3º ano M).

A própria naturalização do cultural impede as pessoas de questionarem as escolhas que fazem. Isto cria uma inquietude no indivíduo que ao mesmo tempo em que busca a felicidade, busca o ajustamento. Caso o indivíduo fuja à regra ele poderá ser excluído. Isso é exemplificado na reação dos participantes que se admiraram com o posicionamento do colega, todos se entreolharam e alguns riram, demonstrando que um pensamento contrário ao que se difunde socialmente como verdade é desconsiderado.

Os alunos expressaram, ainda, que o sucesso está relacionado às ações e comportamentos interligados durante a trajetória de vida e que se conectam como uma construção em cadeia:

Falaram aí de estudo e de dedicação, da importância da família. Aí isso vai nos levar a fama, a vencer... como se cada coisa levasse, ligasse a outra. Fama, dinheiro, amizade, profissão, estudo... Tudo isso é como se fizesse parte do sucesso, tivesse incluído no sucesso (6º ano F).

Mesmo buscando o sucesso, os alunos vêem como importante as *amizades* compartilhadas no percurso escolar e essa tensão os inquieta pelo impasse entre alcançar sucesso, estabilidade financeira, realização profissional e pessoal, e/ou desfrutar da vida e do convívio com os amigos.

Eu acho assim que um dos melhores frutos que a gente leva daqui é a amizade. A gente que é do 3º ano já passou por isso e tal. Eu acho que um dos principais motivos da gente acordar todo dia e vir pra cá- não, hoje eu vou! Vai está todo mundo lá, então eu vou – são os amigos. É um fator que motiva você ir para a escola, além da aula (3º ano F).

A gente foca muito no trabalho e acaba esquecendo as relações pessoais. Perde amigos por questões de trabalho e acabam relacionamentos porque priorizaram a profissão. A gente tem que balancear. Não esquecer profissão e estudo, ou também só focar nos estudos e esquecer as nossas relações interpessoais (3º Ano M).

Esta última fala expressa com clareza essa tensão entre a responsabilidade de construir um futuro, sem perder os momentos de sua idade e a alegria pelas interações humanas.

Consequências do sucesso

Outra abordagem do sucesso foram as suas consequências para a vida dos sujeitos. As falas envolviam o *dinheiro*, a *realização pessoal e profissional*.

O sucesso e a realização pessoal, associados ao vetor financeiro, possibilitando o consumo, aparecem, por inúmeras vezes, na fala dos estudantes.

Acho que pra mim está muito claro que o dinheiro é importante. Porque na minha hierarquização o dinheiro foi tido como mais importante. Vê... a gente está dentro de um sistema que leva a gente a isso, 90% do que a gente vê em televisão, livros... tudo mostram que o sucesso e a realização pessoal tem que envolver dinheiro. Até porque a gente sabe que dinheiro é a base pra muitas coisas... (3º ano M)

Essa questão de nunca estar satisfeito, ou suficientemente feliz, é porque é... pra mim você ganha certa quantia e você tem seus gastos, aí você busca uma vida mais confortável... você sempre quer mais.(3º ano M)

Ainda neste sentido, a estabilidade financeira e a realização pessoal e profissional aparecem associadas a termos como: ser feliz, viver bem, morar bem, comer bem, ter uma vida confortável e obter poder de compra. Tudo se passa como o sucesso torna-se as pessoas mais felizes por possibilitar tais ganhos.

Por exemplo, a gente quer procurar uma faculdade (curso) que a gente gosta e que dê dinheiro, a gente faz as escolhas profissionais pra ganhar mais. Os caminhos vão estar sendo conduzidos pelo dinheiro de alguma forma (3º ano M)

Eu simplesmente discordo do que ele falou da profissão estar ligada ao dinheiro, sei lá... você também tem que pensar na sua realização pessoal... Acho que não é por aí, se você tem uma vida profissional, gosta do que aquela profissão tem a lhe oferecer, tem que pensar na realização profissional. Sem hipocrisia gente, dinheiro dá muitos prazeres. Todo mundo tem o direito de querer e de possuir os seus objetos de desejos. Então assim... você tem que pensar... tudo bem que o que realmente vai me completar e que a gente vai tentar fazer. Porque digamos: você escolhe alguma profissão que lhe dê dinheiro, mas se você for um profissional que não se interessa por aquilo ou então...você fica frustrado, entendeu? Se você busca só dinheiro. Eu acho assim (3º ano F)

A gente fala em dinheiro... Porque vamos combinar a gente quer ter sucesso não pra gente morar numa casa assim muito feiosa. A gente quer morar numa casa boa, comer bem, morar bem e isso tudo requer dinheiro né, então... (6º ano F)

Como bem discute Bauman (2001), a felicidade aparece na fala desses estudantes, associada a um aumento do consumo. Os sujeitos são, assim, induzidos a consumir, invadidos pelas ideias de mercado, e as necessidades desse contexto tornam-se as suas necessidades pessoais.

De acordo com os alunos, a supervalorização do sucesso pode acarretar implicações negativas como relegar a família e os amigos. Em relação ao dinheiro, os alunos atribuem a este, tanto um valor positivo quanto um valor negativo.

Para alguns, o *dinheiro* sobrepõe a outras instâncias da vida, podendo ocasionar rupturas nos círculos de amizade e na família, bem como determinar a escolha profissional como apresentado nas falas abaixo:

Assim, dinheiro... Se tiver demais pode ser coisa boa. Mas as pessoas para conseguir, querendo conseguir podem ter brigas e disputas. Na família também pode ter desavenças por isso (6º Ano M).

A gente quer procurar uma faculdade (curso) que a gente gosta e que dê dinheiro, a gente faz as escolhas profissionais para ganhar mais. Os caminhos vão está sendo conduzidos pelo dinheiro de alguma forma (3º Ano M).

Para outros, o *dinheiro* não deve conduzir às escolhas, pois a *realização pessoal* é mais importante. No entanto, não deve ser desconsiderado, já que a *realização pessoal* e *profissional* também dependerá dele. Para esses alunos, o ideal seria o equilíbrio entre desejos pessoais e desejo econômico.

Eu simplesmente discordo do que ele falou da profissão estar ligada ao dinheiro. Você também tem que pensar na sua realização pessoal. Você acha, por exemplo, que a profissão que você escolhe digamos esteja em baixa no mercado naquele momento, aí você vai deixar de fazer porque ela não é tão rentável. Acho que não é por aí, se você tem uma vida profissional, gosta do que aquela profissão tem a lhe oferecer, tem que pensar na realização profissional. Sem hipocrisia gente, dinheiro dá muitos prazeres. Então assim você tem que pesar. Tudo bem que o que realmente vai me completar e que a gente vai tentar fazer. Se você busca só dinheiro, você fica frustrado (3º Ano F).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa, concluímos que o sucesso, enquanto objeto de representações deste grupo, encontra na felicidade o seu sentido último. Os sujeitos ambicionam *um lugar ao sol*, querem ser felizes e reconhecidos socialmente como pessoas de sucesso e mobilizam os esforços necessários ao alcance de seus propósitos.

Nos sentidos compartilhados por estes estudantes a busca por sucesso representou a busca pela felicidade, embora não se saiba, de fato, o que ela é. Essa busca perpassa o vetor financeiro, na sociedade de consumo, e, muitas vezes, a felicidade é confundida com estabilidade financeira, bens materiais e poder de compra. No entanto, percebe-se um conflito aparente entre o que o dinheiro pode ou não comprar, um conflito que exprime o questionamento dos valores da modernidade e o próprio entendimento atual de felicidade.

Os alunos cientes de sua incompletude querem amar, ter amigos, ser felizes, e é isso que os move. Assim, eles questionam as aspirações atuais de sucesso em que se relegam amigos e família em busca da felicidade, pois estes são também imprescindíveis no seu alcance. Eles já perceberam que vivem num hoje que prepara para o amanhã, fetichizado por uma promessa de felicidade. Essa felicidade, misto de

sucesso, dinheiro, amor, família, amigos e prestígio é partilhada pela sociedade como ideal e acaba sendo representada como sucesso e como se fosse um desejo natural. A inquietação dessas crianças e jovens não é diferente das inquietações dos adultos que, a cada dia, buscam preencher o vazio existencial da incompletude humana e encontram na felicidade, núcleo central da representação de sucesso para crianças e jovens da escola investigada, uma razão de ser.

Apesar de se considerarem aptos a competir em âmbito acadêmico e profissional, demonstram uma inquietude e incerteza quanto ao futuro e questionam os valores atuais e o molde de vida imposto pela sociedade aos sujeitos - universidade, profissão, dinheiro, constituir família. O questionamento não os impede de querer se enquadrar, ao contrário, em suas falas os alunos parecem buscar o ajustamento social, embora haja tensão e conflito nessas tomadas de decisão.

Não tivemos a pretensão de esgotar a discussão sobre o tema, nem damos por terminada esta reconstituição das representações do sucesso associado à felicidade.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. *Metodologia da abordagem estrutural das rrepresentações sociais*. Traduzido por Maria de Fátima de Souza Santos para uso de pesquisa. La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In. ABRIC, Jean Claude (org.). *Méthodes d'études des représentations sociales*. Êrès: Ramonville Saint-Agne, 2003.

ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira. A pesquisa em representações sociais: fundamentos teóricos metodológicos. *Serviço social*. 2001, v. 9, p. 129-158.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*. Jan./Jun, 2008, v. 1, n. 1, p. 18-43.

ARAÚJO, Walter da Rocha. Representações sociais sobre família e classes sociais. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UFPE. Recife, 2003.

BALANCHO, Leonor Segurado de Falé. Sucesso escolar, paternidade e felicidade. In. *Atas do X Congresso internacional galego-português de psicopedagoia*. Braga: Universidade do Minho, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *A Modernidade Líquida*. Traduzido por Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. *A Sociedade Individualizada*. Traduzido por José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. *A Arte da Vida*. Traduzido por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CRUZ, Fátima Maria. *Expressões e significados da exclusão escolar: representações sociais de professores e alunos sobre o fracasso em matemática*. Tese (Doutorado em Educação)- Centro de Educação, UFPE. Recife, 2006.

DUBET, François. *O que é uma escola justa? : a escola das oportunidades*. Traduzido por Ione Ribeiro Vale. São Paulo: Cortez, 2008.

EGREJA, Júlio José Cardoso. *Representações sociais do sucesso acadêmico na perspectiva de estudantes bem sucedidos*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, UCB. Brasília, 2007.

FARIA, Luísa; FONTAINE, Anne Marie. Teorias Pessoais do Sucesso. *Cadernos de Consulta Psicológica*. 1989, v. 5, p. 5-18.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). *Textos em Representações Sociais*. 10 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2008.

MARUJO, Helena Agueda; NETO, Luís Miguel; PERLOIRO, Maria de Fátima. *A Família e o Sucesso Escolar: Guia para pais e outros educadores*. Lisboa: Presença, 2002.

MINAYO, Cecília de Souza (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigação em psicologia social*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÓBREGA, Sheva Maia da. O que é representação social. Texto apresentado, inicialmente, no curso de doutorado em Psicologia Social da École des Hautes Études em Sciences Sociales, em Paris (França) para obtenção do título “Diplome d’Etudes Approfondies”, sob orientação do professor Serge Moscovici. Tradução parcial revisada e ampliada do trabalho intitulado “La Maladie mentale au Brésil: étude sur les representations sociales de la folie par des sujets internes a l’hospital psychiatrique et leurs familles”, mimeografado, 1990.

PERRENOUD, Philippe. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo! *Cadernos de Pesquisa*. Jul, 2003, n. 119, p. 9-27.

SÁ, Celso Pereira de, et.al. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estudos de Psicologia*. 2001, v. 6, n. 2, p. 245-258.

WEBER, Silk. *Aspirações à educação: o condicionamento do modelo dominante*. Petrópolis: Vozes, 1976.